

Bartłomiej Basista

*Universidade Jaguelónica de Cracóvia*

*bartlomiej.basista@uj.edu.pl*

## Receção da obra pessoana na Polónia

### Resumo:

O presente artigo é um estudo transversal da presença da obra do poeta português Fernando Pessoa na Polónia. Foi a partir da primeira menção sobre o autor no contexto literário polaco em 1975 que o seu nome foi ganhando um destaque cada vez maior, sendo hoje em dia um dos criadores portugueses mais traduzidos para a língua polaca. O texto refere as múltiplas fontes da escrita pessoana na Polónia, bem como os apelidos de tradutores e especialistas que se dedicaram à sua propagação entre os leitores do nosso país.

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa, receção de poesia, tradução

### Abstract:

#### **The Reception of Fernando Pessoa's Work in Poland**

This article is a study of the reception of the work of Fernando Pessoa, a Portuguese poet, in Poland. The author's name has achieved increasing recognition since its first mention in the Polish literary context in 1975, and is nowadays one of the most frequently translated Portuguese authors into Polish. The article cites multiple Polish sources on Pessoa's writing, and gives the names of translators and specialists who dedicated themselves to promote his poetry in Poland.

**Keywords:** Fernando Pessoa, reception of poetry, translation

Com toda a certeza, ao lado do grande Luís Vaz de Camões, Fernando Pessoa é o poeta português mais consagrado, reconhecido internacionalmente e admirado também fora do mundo lusófono. Enalteceu em versos a sua pátria e valorizou a arte em si, sendo um dos iniciadores do modernismo e o precursor principal do futurismo em Portugal. Embora pareça que durante vários anos a figura do autor permaneceu oculta, escondida atrás da criação heterónima que lhe pôs uma “máscara discreta” (Simões, 1973: 21), o seu talento inegável, a sensibilidade e o humor extraordinário ficaram eternizados nas suas obras, resistindo ao tempo e não o deixando cair no esquecimento.

Atualmente, os estudos sobre a vida e obra de Fernando Pessoa fornecem novas informações acerca do poeta. Conhece-se melhor do que outrora a sua biografia, surgem cada vez mais interpretações dos seus textos e compilam-se volumes de poesia alargados a composições antes inexploradas. O caso da Polónia não é diferente nesse aspeto, visto que também no nosso país a poesia pessoana conseguiu ocupar um lugar de destaque no mercado editorial. O presente artigo tem como objetivo estudar o percurso que o nome de Fernando Pessoa tem feito ao longo de mais de 45 anos da sua presença no contexto literário polaco, período durante o qual vários especialistas se encarregaram de popularizar o nome e a escrita deste autor.

Para começar, convém constatar que o ilustre apelido de Fernando Pessoa só começou a ganhar destaque no mundo vários anos após a morte do poeta. Como é sabido, o período mais benéfico para o seu reconhecimento internacional teve lugar na década de 60, sobretudo devido ao texto *Fernando Pessoa, el desconocido de sí mismo*, publicado pelo escritor mexicano Octavio Paz. Foi esse o escritor que reavivou a memória do grande autor português, fornecendo uma breve biografia, revestida de comentários interpretativos acerca da criação dos heterónimos. Ao esboçar uma imagem de poeta evanescente, cuja obra se reduz a “una fábula, una ficción” (Paz, 1961: 7), Paz abre caminho para futuros estudiosos que continuariam a esforçar-se por desvendar o mistério da máscara que cobria a figura de Pessoa. Refira-se também que o artigo constitui uma das primeiras fontes de crítica literária dos textos pessoanos, com incidência nos três grandes heterónimos

(Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis) e o papel que cada um desempenhou no projeto literário do poeta. A importância do desdobramento do “eu” como o maior problema do autoconhecimento, no contexto da produção pessoana, seria o campo de pesquisa nos anos posteriores e permitiria que o legado escrito de Fernando Pessoa ocupasse hoje uma posição inabalável no cânone mundial da literatura.

É de assinalar que o debate sobre a obra pessoana no contexto polaco surgiu relativamente cedo, visto que já em 1975 os editores da revista literária *Literatura na świecie* incluíram no segundo volume do periódico daquele ano as primeiras traduções de poemas esotéricos de Fernando Pessoa, assim como o famoso ensaio de Paz, por enquanto traduzidos da língua espanhola.

Contudo, a obra pessoana continuou ainda durante muito tempo pouco descoberta na Polónia, mesmo entre os mais eminentes estudiosos da literatura. A prova disso é o caso de Janina Zofia Klawe, historiadora de literatura e tradutora da obra pessoana para o polaco. Na entrevista que deu à Polskie Radio em 1995, no âmbito da audição *Finezje Literackie*<sup>1</sup>, a estudiosa referiu que conhecera o nome de Fernando Pessoa não graças às publicações em polaco, mas durante a sua viagem ao Brasil. Efetivamente, foi ela própria que se decidiu a disseminar mais informações sobre a figura do autor no seu livro *Historia Literatury Portugalskiej*. Nesse manual escrito em 1985, Janina Klawe dedica mais de dez páginas a esboçar uma imagem de Fernando Pessoa com a intenção de frisar o grande papel que este desempenhou na propagação das novas tendências artísticas em Portugal, explicando também como aquela geração mudou a literatura portuguesa para sempre. A autora descreve a atividade do poeta ao pormenor e fala não só da criação literária, mas também tenta mencionar as inspirações e os interesses que ele manifestava. Compara-o com Luís Vaz de Camões, afirmando que ao lado deste mestre de poesia, Pessoa é o maior poeta de Portugal. Importa acrescentar que *Historia Literatury Portugalskiej*

---

<sup>1</sup> Todas as cinco partes da entrevista estão disponíveis em: <https://ninateka.pl/vod/rozmowy/ksiega-niepokoju-fernando-pessoa-finezje-literackie-1-5/>, 5.07.2020.

é também uma fonte de traduções da poesia pessoana para a língua polaca. Trata-se de traduções livres, feitas por Janina Klawe só a fim de transmitir o significado, mas que mostram quanto se esforçou a pesquisadora por popularizar o nome de Fernando Pessoa na Polónia.

A partir de então, a obra de Fernando Pessoa começou a ser cada vez mais explorada pela imprensa literária polaca. Já em 1986, Agostinho da Silva e Henryk Siewierski publicaram na revista mensal *Znak* a sua tradução de fragmentos do livro *Mensagem (Przesłanie)*, acompanhada de um artigo sobre o texto. No mesmo ano, a revista *Literatura na świecie* incluiu num dos seus volumes um ensaio dedicado à figura de Fernando Pessoa, escrito por Elżbieta Hrankowska. Além disso, em 1987, *Pismo literacko artystyczne* lançou alguns poemas pessoanos, traduzidos para a língua polaca por Zdzisław Wawrzyniak.

A revista *Literatura na świecie* voltou a publicar a poesia pessoana em 1988. Desta vez, os editores pegaram em poemas heteronímicos e integraram no volume as traduções de textos provenientes da coletânea *Guardador de Rebanhos (Pasterz Stad)*, *Pastor Amoroso (Zakochany Pasterz)*, fragmentos seleccionados do *Livro do Desassossego (Księga Niepokoju)*, bem como poemas do ortónimo<sup>2</sup>. Todos foram traduzidos por Elżbieta Hrankowska-Jura, que acrescentou ao volume também artigos que versavam sobre as relações de Fernando Pessoa com o ocultismo, preparados originalmente por Yvette Centeno. Vale a pena mencionar que o número saiu para comemorar o centenário do nascimento do poeta. Na disseminação da obra pessoana na Polónia participou também a revista *Gwoźnica*, que lançou em 1989 um artigo da autoria de Marek Perlikiewicz.

No início dos anos 90, o nome de Fernando Pessoa continuou a aparecer apenas na imprensa literária. Em 1990 a obra do poeta foi popularizada através de publicações nas páginas das revistas *Twórczość e Poezja*. No primeiro caso, trata-se de ensaios *Nieznany Pessoa e Śladami Księgi Niepokoju*, escritos por Cezary Długosz. No que toca à *Poezja*, os editores do número 1–3 do periódico publicaram

---

<sup>2</sup> O leitor pode conferir o índice completo de textos de Fernando Pessoa publicados em polaco nas revistas literárias na bibliografia do presente artigo.

traduções de poemas heteronímicos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis), como também o texto ortónimo *A morte é a curva da estrada* (*Śmierć według mnie to zakręt drogi*), traduzidos por Grażyna Misiorowska. Além disso, incluíram o artigo *Fernando Pessoa, czyli bliskość tego, co nieznanne* de Janina Klave, assim como um calendário da vida e obra do poeta, efetuado por Monika Rawska.

O ano 1991 trouxe a primeira tradução completa da obra de Fernando Pessoa, isto é, *Banqueiro Anarquista* (*Bankier anarchista*), traduzido por Danuta Żmij-Zielińska e Witold Wojciechowski. O texto foi publicado apenas nas páginas da revista *Dialog*, o que foi possível devido às suas dimensões reduzidas. Saiu em livro só em 2006, pela editora Girafa Roja de Varsóvia, desta vez na versão polaca realizada por Stanisław Krastowicz.

Em 1992, escreveu brevemente sobre Fernando Pessoa a revista trimestral *Czas Kultury*. Ainda nesse ano, o periódico *Ogród* publicou trechos do *Livro do Desassossego* (*Księga Niepokoju*), cuja tradutora foi Anna Kalewska. Debruçou-se sobre a mesma obra também Zdzisław Wawrzyniak, que divulgou a sua proposta de tradução na revista *Fraza*.

O ano de 1994 trouxe mais duas publicações acerca da obra pessoana e uma nova tradução, a de *Ode Marítima* (*Oda morską*), feita e impressa pelo poeta e literato Witold Wirpsza na revista *Ogród*. Como indicam os editores, o tradutor baseou-se na versão alemã de Georg-Rudolph Lind, por isso não se trata de uma tradução direta do português (Pessoa, 1994: 5). O texto foi entregue pelo filho de Wirpsza e com certeza data de um período anterior a 1985, quando o poeta morreu. Aparentemente, é este o primeiro poema heteronímico traduzido para o polaco.

Todos aqueles anos de publicações, embora fragmentadas, da obra pessoana na Polónia, resultaram num interesse crescente pelo poeta entre os leitores e especialistas da literatura. Em 1995 deu-se um ponto de viragem provocado pelo lançamento do *Livro do Desassossego* (*Księga Niepokoju napisana przez Bernarda Soaresa*), traduzido por Janina Zofia Klawe. A obra foi impressa pela editora Czytelnik,

tornando-se de imediato um êxito de venda. O seu impacto foi tão grande que em 2004 a editora decidiu republicá-lo.

Os anos seguintes foram marcados por textos esporádicos sobre a vida e obra de Fernando Pessoa, bem como por traduções de textos singulares divulgados nas revistas *Tygiel Kultury*, *Dialog* e *Topos*. Foi naquele período que saiu a primeira versão polaca do poema *O Marinheiro* (*Żeglarz*) e uma nova tradução de *Ode Marítima* (*Álvaro de Campos: Oda Morska*), realizada por Magdalena Sawiczewska-Lorkowska.

Contudo, a presença da obra pessoana na Polónia destacou-se sobretudo na primeira década do século XXI. Já no ano 2001 lançou-se a tradução do guia de Lisboa, escrito por Fernando Pessoa em inglês. *Lisboa: what the tourist should see* (*Lizbona: co turysta powinien zobaczyć?*), traduzido por Katarzyna Bieńkowska e publicado pela editora Czytelnik, não era um típico texto literário, mas antes um livro prático e útil para os visitantes da capital portuguesa. Apesar das resenhas geralmente positivas publicadas nas revistas (*Rzeczpospolita*, *Twórczość*, *Literatura na świecie*, *Nowe Książki*), o número de opiniões (16) e a cotação (6,6/10 estrelas) atribuída à obra no maior site polaco dedicado às obras literárias – *lubimyczytac.pl*<sup>3</sup> – prova que hoje em dia o guia não é muito conhecido entre os leitores polacos<sup>4</sup>.

Não obstante, é certo que os literatos e os editores reconheciam o génio do poeta e compreendiam o impacto que a sua criação tinha sobre a literatura mundial. Assim sendo, não é de estranhar que em 2002 os redatores da revista literária *Literatura na świecie* tenham consagrado grande parte de um dos volumes à figura de Fernando Pessoa. O número incluiu poemas heterónimos de Álvaro de Campos e Ricardo Reis, bem como alguns textos ortónimos, todos traduzidos por Michał Lipszyc. Englobou ainda ensaios e artigos de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://lubimyczytac.pl/ksiazka/100102/lizbona-co-turysta-powinien-zobaczyc>, 21.04.2022.

<sup>4</sup> Em comparação, a tradução do *Livro do Desassossego* realizada por Michał Lipszyc, foi avaliada 385 vezes e o valor geral é de 8,4/10 estrelas; disponível em: <https://lubimyczytac.pl/ksiazka/191821/ksiega-niepokoju-spisana-przez-bernarda-soaresa-pomocnika-ksiegowego-w-lizbonie>, 21.04.2022.

pesquisadores estrangeiros acerca da obra pessoana, também vertidos para a língua polaca.

A reedição em 2004 do *Livro do Desassossego* (*Księga Niepokoju spisana przez Bernarda Soaresa*) traduzido por Janina Klawe não integrou os novos textos descobertos pelos especialistas ao longo dos anos, tornando-se, portanto, necessário propor uma tradução atualizada. Comprometeu-se a isso o já mencionado Michał Lipszyc, que lançou a sua versão da obra em 2007 pela editora Świat Literacki. Seis anos depois, uma nova edição, alargada a mais 7 fragmentos e um prefácio da autoria de Richard Zenith, foi publicada pela editora Lokator.

No contexto de reedições, vale a pena mencionar a obra *Mensagem* (*Przesłanie*), na tradução de Agostinho da Silva e Henryk Siewierski, reimpressa em 2006. Um ano mais tarde pegou no mesmo texto Anna Kalewska, que traduziu alguns fragmentos divulgados posteriormente através da revista *Twórczość*. Essa estudiosa ocupou-se também da pesquisa sobre a presença de escritores portugueses na Polónia, da qual se destacam listas de publicações polacas sobre Portugal depois de 1985, bem como um artigo dedicado à receção das obras de Camões, Pessoa e Saramago depois de 1989, que nos serviram de base no momento da redação do presente artigo (Kalewska, 1991 e 2010).

Importa também realçar o nome de outra pesquisadora polaca envolvida nos estudos pessoanos, Ewa Łukaszyk, professora da Universidade de Varsóvia. Essa especialista em literatura portuguesa, autora de inúmeros trabalhos, publicou alguns textos sobre Pessoa em 2005, 2006 e 2014. Abordou, entre outros assuntos, o tema do nacionalismo mítico na obra pessoana e apresentou o espólio artístico do poeta, que na sua opinião deveria ser considerado nosso contemporâneo, dado que a leitura moderna desses textos abre novas interpretações e permite descobrir cada vez mais significados (Łukaszyk, 2005). Para além disso, Łukaszyk referiu-se ao nome de Fernando Pessoa na sua publicação de 2019 – *Mgławica Pessoa*, em que descreveu as tendências vigentes da literatura portuguesa desde o romantismo até à contemporaneidade.

Discursos acerca de Fernando Pessoa apareceram também em publicações do ensaísta e prosador Konrad Ludwicki. No livro intitulado

*Pisanie jako egzystencja(lizm). Refleksja autotematyczna na marginesie «Księgi niepokoju» Fernanda Pessoai*, inspirado na maior obra pessoana, isto é, no *Livro do Desassossego*, o autor refletiu sobre o próprio ato de escrita, falando do poeta português e do próprio texto em pauta. Nas palavras de Ludwicki, Pessoa evidencia-se como um homem de encantação das palavras, que representa todos os que consideram a escrita como uma necessidade, um sentido e uma obrigação, ou seja, a sua própria existência (Ludwicki, 2011: 15). O autor acredita que Fernando Pessoa é um dos maiores artistas, cuja criação influenciou não só a literatura nacional portuguesa, mas a literatura em si. Não surpreende que tenha dedicado ao poeta ainda mais trabalhos, publicados na Internet e em várias revistas culturais.

Como se pode ver, Fernando Pessoa e a sua produção artística já eram bastante populares na Polónia no início da segunda década do século XX. Em virtude disso, os editores da revista *Literatura na świecie* decidiram voltar a publicar as suas obras, consagrando ao poeta um número inteiro. O volume saiu em 2013 e incluiu traduções de poemas de Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, bem como *Odes (Ody)* de Ricardo Reis, todas realizadas por Michał Lipszyc. Esse tradutor apresentou também novos fragmentos do *Livro do Desassossego*, o poema *Chuva Oblíqua (Ukośny deszcz)* e a sua tradução de uma entrevista dada por Fernando Pessoa ao jornal *Girassol*. Além disso, elaborou um calendário pormenorizado da vida e obra do poeta e fez questão que o número abrangesse versões polacas de poemas assinados por outros heterónimos, assim como textos em prosa e ensaios críticos relativos à obra pessoana. O tamanho do volume, que contou com mais de 400 páginas, confirma a posição bastante consolidada de Fernando Pessoa no contexto literário polaco.

Ainda no mesmo ano, a editora da Universidade de Adam Mickiewicz em Poznań deu à estampa a publicação intitulada *Powinowactwa Pessoai. Szkice artystyczne*, que integrou artigos e ensaios de carácter amador, cujo intuito era mostrar as possíveis interpretações da obra pessoana segundo inúmeros admiradores do poeta na Polónia. O volume contém um vasto leque de textos sobre Fernando Pessoa

e a sua escrita. A publicação prova também a grande apreciação dos leitores polacos pela criação deste autor português.

Com o passar do tempo, a figura de Fernando Pessoa começou a ser discutida também na imprensa diária polaca. A título de exemplo, mencione-se que, como forma de publicidade da reedição de *Mensagem* em 2006, o jornal *Rzeczpospolita* publicou dois poemas provenientes do livro, *O Infante (Infant)* e *Os Colombos (Kolumbowie)*. Além disso, jornalistas como Urszula Kozioł e Janusz Drzewucki discutiram sobre o poeta nas páginas do periódico *Plus Minus*, acrescentado semanalmente ao supramencionado jornal, em artigos que abordavam alguns aspetos biográficos e elementos acerca da obra de Fernando Pessoa, bem como nas resenhas. Em *Gazeta Wyborcza* escreveu sobre o poeta Łukasz Grzymisławski, que em 2007 tratou de “todas as encarnações” do autor. Tendo como base a tradução polaca do *Livro do Desassossego*, apresentou aos leitores a imagem do poeta e propôs-se a esclarecer o conceito da heteronímia, desconhecido entre os leitores comuns. O mesmo periódico publicou em 2020 um artigo escrito por Iwona Słabuszewska-Krauze, no qual a jornalista considerou o poeta um símbolo da capital portuguesa e o maior escritor português do século XX (Słabuszewska-Krauze, 2020). Também o jornal *Tygodnik Powszedni* e a revista *Strony* consagraram algumas páginas à personalidade do artista e, posteriormente, à publicação dos poemas de Alberto Caeiro em 2011. O mesmo lançamento foi comentado ainda na página do jornal virtual *dwutygodnik.pl*, que se especializa na propagação de notícias do mundo artístico. Ambos os artigos louvaram a singularidade da poesia de Caeiro e visaram esboçar as regras da filosofia que esse autor afirmava seguir (Najder, 2013). O facto de todos os textos indicados fazerem imensas referências tanto à vida como à obra de Fernando Pessoa, prova que o poeta já não era um anónimo na Polónia no momento das suas publicações.

Em 2016 a editora Lokator de Cracóvia iniciou uma série de lançamentos de traduções da obra pessoana. Naquele ano foi publicada uma coletânea de poemas completos de Álvaro de Campos, traduzidos por Wojciech Charchalis. O mesmo tradutor publicou em 2019 também pela *Lokator* um livro de poemas de Ricardo Reis, e em 2021 a sua

tradução de textos atribuídos a vários heterónimos de Pessoa, bem como ao ortónimo. Vale a pena mencionar que Wojciech Charchalis se tinha dado a conhecer como tradutor do grande poeta ainda mais cedo, graças à versão em polaco de fragmentos de *O Guardador de Rebanhos* (*Strážnik trzód*), publicados em 2005 na revista *Twórczość*. Além disso, traduziu uma coletânea de poemas de Alberto Caeiro, editada em 2011 pela editora Czuły Barbarzyńca. Esta última posição reapareceu no mercado literário da Polónia em 2020, desta vez traduzida por Gabriel Borowski, que cooperou com a Lokator.

No mesmo ano, foi lançado também o ensaio de Andrzej Stanisław Kowalczyk intitulado *Pessoa Lizboński*, que apresenta Lisboa sob o olhar de Fernando Pessoa. Finalmente, vale a pena referir um outro contexto em que o nome de Fernando Pessoa apareceu na imprensa polaca. Trata-se de uma entrada de 2019, feita na rede social Facebook pelo ator polaco Maciej Stuhr, o qual citou o poema *Ultimatum* (*Ultimatum*) de Álvaro de Campos, comentando os resultados das eleições para o Parlamento Europeu<sup>5</sup>. Claramente, o texto serviu para exprimir o seu descontentamento, mas o que convém notar é o facto de ele estar familiarizado com a poesia de Fernando Pessoa, evidentemente bem recebida na Polónia.

Sem dúvida, a vastidão do espólio literário de Fernando Pessoa e a dificuldade que os especialistas enfrentam até hoje na tarefa de traduzir e comentar os textos do autor, fazem com que o ritmo de publicação da obra pessoana na Polónia seja espaçado. Apesar dos 45 anos passados desde a primeira menção sobre o autor no nosso país, grande parte da sua produção literária ainda permanece desconhecida entre os leitores. No entanto, nos últimos anos o número de traduções tem aumentado graças ao trabalho diligente dos lusitanistas, razão pela qual no mercado literário da Polónia estão hoje disponíveis todas as maiores obras de Fernando Pessoa, havendo já planos de mais publicações. Posto isso, constata-se que o legado do poeta continua vivo

---

<sup>5</sup> O artigo que trata do sucedido disponível em: <https://www.tvp.info/42812315/mlody-stuhr-polsko-ropiejacy-wrzodzie-na-samym-srodku-europejskiej-dupy>, 30.06.2020.

no meio dos recetores contemporâneos, mesmo num país com uma cultura literária tão diferente da portuguesa.

### Referências bibliográficas

- BORKOWSKA, A., “Księga Niepokoju – Fernando Pessoa”, *Finezje Literackie*, 1/5, [on-line] <https://ninateka.pl/vod/rozmowy/ksiega-niepokoju-fernando-pessoa-finezje-literackie-1-5/>, 20.04.2022.
- BRÉCHON, R. (2013a), “Fernando Pessoa i francuscy dekadenci”, trad. T. Swoboda, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 99–166 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- BRÉCHON, R. (2013b), “Niepokój biograficzny”, trad. T. Swoboda, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 318–328 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- CENTENO, Y. (1988a), “Fernando Pessoa – symbol i inicjacja”, trad. E. Hrankowska-Jura, *Literatura na świecie*, 2 (199), Warszawa, p. 304–310 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- CENTENO, Y. (1988b), “Mumia. Wiersz – klucz do studiów nad hermetyzmem w poezji Fernanda Pessoi”, trad. E. Hrankowska-Jura, *Literatura na świecie*, 2 (199), Warszawa, p. 310–330 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- DŁUGOSZ, C. (1990a), “Śladami «Księgi Niepokoju»”, *Twórczość*, 11, Warszawa, p. 122–124.
- DŁUGOSZ, C. (1990b), “Nieznany Pessoa”, *Twórczość*, 1, Warszawa, p. 126–129.
- DRZEWUCKI, J. (2005), “Dzień w Lizbonie, czyli sen”, *Plus Minus*, 52, Warszawa, p. D4.
- GRZELAK, D. (1992), “Fernando Pessoa”, *Czas Kultury*, 36/37, Poznań, p. 88–90.
- GRZYMISŁAWSKI, Ł. (2007), “Zagadka wszystkich wcieleń Fernanda Pessoi”, *Gazeta Wyborcza*, 27.08.2007, Warszawa, [on-line] [archiwum.wyborcza.pl/Archiwum/1,0,4930299,20070828RPDGW,Zagadka\\_wszystkich\\_wcieleń\\_Fernanda\\_Pessoi,.html](http://archiwum.wyborcza.pl/Archiwum/1,0,4930299,20070828RPDGW,Zagadka_wszystkich_wcieleń_Fernanda_Pessoi,.html), 30.06.2021.

- HRANKOWSKA, E. (1986), “Misz-masz: Portugalia, Pessoa”, *Literatura na świecie*, 9 (182), Warszawa, p. 367–370.
- HRANKOWSKA-JURA, E. (1988), “Fernando Pessoa: lęk przed miłością, czasem i śmiercią”, *Literatura na świecie*, 2 (129), Warszawa, p. 289–303.
- KALEWSKA, A. (1991), *Bibliografia polskich publikacji dotyczących Portugalii (1985–1990)*, Zakład Małej Poligrafii UW-Katedra Iberystyki, Warszawa.
- KALEWSKA, A. (2010), “Camões, Pessoa, Saramago i inni. O literaturze portugalskiej w Polsce po 1989 roku”, *Między Oryginałem a Przekładem*, 16, Kraków, p. 79–89.
- KLAWE, J. Z. (1990), “Fernando Pessoa, czyli bliskość tego, co nieznanne”, *Poezja*, 1/3, Warszawa, p. 56–59.
- KLAWE, J. Z. (1985) *Historia literatury portugalskiej. Zarys*, Zakład Narodowy im. Ossolińskich, Wrocław.
- KOWALCZYK, A. S. (2020), *Pessoa Lizboński*, Austeria, Kraków.
- KOZIOŁ, U. (1999), “Pessoa”, *Plus Minus*, 32 (7.08.1999), <https://archiwum.rp.pl/artykul/237617-Pessoa.html>; 21.04.2022.
- LIPSZYC, M. (2013a), “Fernando Pessoa. Kalendarium życia i twórczości”, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 179–180.
- LIPSZYC, M. (2013b), “Granice Powagi”, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 335–344.
- LIPSZYC, M. (2013c), “Od tłumacza”, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 345–367.
- LIPSZYC, M. (2013d), “Piękna i Bestia w Lizbonie”, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 248–256.
- LOURENÇO, E. (2002), “«Księga Niepokoju». Tekst samobójca”, trad. A. Kalewska, *Literatura na świecie*, 10/12 (375–377), Warszawa, p. 64–79 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- LOURENÇO, E. (2015), “Pessoa ou o eu como ficção”, trad. T. Cerdeira, *Metamorfoses*, 13 (1), p. 73–78, <https://doi.org/10.35520/metamorfoses.2015.v13n1a507531>.
- LUDWICKI, K. (2011), *Pisanie jako egzystencja(lizm) Refleksja autotematyczna na marginesie «Księgi niepokoju» Fernanda Pessoai*, Wydawnictwo Semper, Warszawa.

- ŁUKASZYK, E. (2005), “Fernando Pessoa jako «nacionalista mistyczny».  
Wizje narodowej tożsamości i historii w twórczości orto- i heteronimicznej”, *Prace Komisji Neofilologicznej PAU*, 5, Kraków, p. 123–143.
- ŁUKASZYK, E. (2006), “Bóg chce, człek marzy, a dzieło się rodzi”, *Znak*, 9 (616), Kraków, p. 178–182.
- ŁUKASZYK, E. (2014), “Mech, torf i węgiel: o skrzyni z trzydziestoma tysiącami świstaków Fernanda Pessoa”, *Tekstualia: palimpsesty literackie, artystyczne, naukowe*, 2, Warszawa, p. 99–110.
- ŁUKASZYK, E. (2019), *Mgławica Pessoa: Literatura portugalska od romantyzmu do współczesności*, Ossolineum, Wrocław.
- MACHOWSKA-DIAS, M. (2013), “Przegląd heteronimów”, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 232–247.
- NAJDER, Ł. (2013), “Nuda: nic, które się nudzi”, *dwutygodnik.com*, 121 (11), [on-line] <https://www.dwutygodnik.com/artyku/4910-nuda-nic-ktore-sie-nudzi.html>, 1.12.2020.
- PAZ, O. (1961), “El desconocido de sí mismo”, *Revista de la Universidad de Mexico*, 3, Mexico, p. 4–7.
- PAZ, O. (1975), “Nieznany samemu sobie”, trad. W. Korcz, *Literatura na świecie*, 2 (46), Warszawa, p. 13–30.
- PERLIKIEWICZ, M. (1989), “Los poety zwielokrotnionego: Fernando Pessoa”, *Gwoźnica*, 1, p. 10–11.
- PESSOA, F. (1975), “Z poematów ezoterycznych”, trad. M. Bieszczadowski, p. 3–9; “O rozumieniu symboli”, p. 10–11; “Dwa krajobrazy”, p. 11, trad. J.Z. Klave, *Literatura na świecie*, 2 (46), Warszawa.
- PESSOA, F. (1986), “Przesłanie (Fragmenty Poematu)”, trad. A. da Silva, H. Siewierski, *Znak*, 4/5, Kraków, p. 122–126.
- PESSOA, F. (1987), “Sen Pasterza”, trad. Z. Wawrzyniak, *Pismo literacko-artystyczne*, 2, Kraków, p. 92–97.
- PESSOA, F. (1988), “Abdykacja”, p. 272; Strofy w stylu ludowym”, p. 273; “Księga Niepokoju, fragm. 184: Krajobraz deszczu”, p. 274; “Oda”, p. 275; “Wszystko, co przemija, jest śmiercią i naszą jest śmierć; “W noc pełną koszmarów, a takie są wszystkie moce”, p. 275; “W noc pełną koszmarów, a takie są wszystkie noce”, p. 276; “Jestem okropnie przeziębiony”, p. 278; “Chciałbym kochać kochać”, p. 278; “Jedno jest we mnie najmocniejsze: znużenie”, p. 279; Z cyklu “Pasterz Stad”,

- p. 280–284; Z cyklu „Zakochany Pasterz”, p. 285; Z cyklu „Wiersze rozproszone” 1913–1915, p. 285–288, trad. E. Hrankowska-Jura, *Literatura na świecie*, 2 (199), Warszawa.
- PESSOA, F. (1990), „Heteronimy (Alberto Caeiro; Jest wiele metafizyki w niemyśleniu o niczym)”, trad. J.Z. Klave; „Śmierć według mnie to zakręt drogi”; Z cyklu „Pasterz Stad”, XIV: Nie obchodzi mnie rymy. Bardzo rzadko”; Z „Zakochanego Pasterza”: Miłość jest towarzyszeniem”; „Być może to ostatni dzień mojego życia”; Ricardo Reis („Oda: Rozkosz, ale powoli”; „Oda: Chcąc być wielkim, bądź pełen: nic”) trad. G. Misiorowska, *Poezja*, 1/3, Warszawa, p. 59–62.
- PESSOA, F. (1991), „Bankier anarchista”, trad. D. Żmij-Zielińska, W. Wojciechowski, *Dialog (Warszawa)*, 2, Warszawa, p. 83–101.
- PESSOA, F. (1992a), „Księga Niepokoju (fragmenty)”, trad. A. Kalewska, *Ogród*, 1, Warszawa, p. 30–41.
- PESSOA, F. (1992b), „Księga Niepokoju (fragmenty)”, trad. Z. Wawrzyniak, *Fraza: pismo literacko-społeczne*, 2, Rzeszów, p. 16–17.
- PESSOA, F. (1994), „Oda Morska”, trad. W. Wirpsza, *Ogród*, 4, Warszawa, p. 5–33.
- PESSOA, F. (1995), *Księga Niepokoju napisana przez Bernarda Soaresa*, Czytelnik, Warszawa [observação: as opiniões dos leitores polacos sobre o livro disponíveis em: <https://lubimyczytac.pl/ksiazka/191821/ksiega-niepokoju-spisana-przez-bernarda-soaresa-pomocnika-ksiegowego-w-lizbonie>, 21.04.2022].
- PESSOA, F. (1996), „Żeglarz”, *Dialog (Warszawa)*, 8, Warszawa, p. 39–47.
- PESSOA, F. (2000), „Álvaro de Campos: Oda morska”, *Topos*, 2, Sopot, p. 5–25.
- PESSOA, F. (2001), *Lizbona: co turysta powinien zobaczyć*, Czytelnik, Warszawa [observação: as opiniões dos leitores polacos sobre o livro disponíveis em: <https://lubimyczytac.pl/ksiazka/100102/lizbona-co-turysta-powinien-zobaczyc>, 21.04.2022].
- PESSOA, F. (2002b), „List do Ophelii Queiroz; Uwagi do estetyki niearystotelesowej”, trad. A. Kalewska, p. 43–51; „Ricardo Reis: Wiersze”, p. 52–63; „Alberto Caeiro: Wiersze”, p. 81–95; „Fernando Pessoa: wiersze”, trad. M. Lipszyc, p. 122–139, *Literatura na świecie*, 10/12 (375–377), Warszawa.

- PESSOA, F. (2004), *Księga niepokoju spisana przez Bernarda Soaresa*, Czytelnik, Warszawa.
- PESSOA, F. (2005), “Strażnik trzód (fragmenty)”, trad. W. Charchalis *Twórczość*, 7, Warszawa, p. 3–5.
- PESSOA, F. (2006), *Bankier anarchista*, Girafa Roja, Warszawa.
- PESSOA, F. (2006), *Przesłanie*, Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego, Warszawa.
- PESSOA, F. (2007), “Przesłanie”, *Twórczość*, 8, Warszawa, p. 128–130.
- PESSOA, F. (2011), *Poezje zebrane Alberto Caeiro. Heteronimia*, Czuły Barbarzyńca, Warszawa.
- PESSOA, F. (2013a), *Księga niepokoju spisana przez Bernarda Soaresa, pomocnika księgowego w Lizbonie*, Wydawnictwo Lokator, Kraków.
- PESSOA, F. (2013b), “Marynarz (dramat statyczny w jednej odsłonie)”, p. 5–25; “Álvaro de Campos: Szkice do wspomnień o moim mistrzu Caeiro”, p. 40–52; “Maria José: List garbuski do ślusarza”, p. 181–185; “Baron de Teive: Edukacja Stoika. O niemożliwości stworzenia sztuki wyższej”, p. 201–224; “António Mora/Fernando Pessoa / Ricardo Reis: O neopogaństwie”, trad. M. Świda, p. 61–74; “Alberto Caeiro: Wiersze”, p. 27–39; “Ricardo Reis: Ody”, p. 53–60; “Fernando Pessoa: Wiersze”, p. 127–139; “Bernardo Soares: Księga Niepokoju (nowe fragmenty)”, p. 167–178; “Ukośny deszcz”, p. 225–231; „Czy Aleister Crowley został zamordowany? (wywiad dla Girassol)”, p. 257–262; “Tajne Stowarzyszenia”, p. 263–276; “Włoskie prorocstwo”, p. 277–279; “Dwie glosy”, p. 329–332; “Álvaro de Campos: Przypadkowa Notatka”, trad. M. Lipszyc, p. 333–334; “List do Adolfa Casaisa Monteiro”, p. 115–126; “Fernando Pessoa/Ophelia Queiroz: Listy”, trad. Z. Stanisławska, p. 301–317, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa.
- PESSOA, F. (2019), *Poezje zebrane: Ricardo Reis*, Wydawnictwo Lokator, Kraków.
- PESSOA, F. (2020), *Poezje zebrane Alberto Caeiro*, Wydawnictwo Lokator, Kraków.
- RAF (2019), “Młody Stuhr: Polsko, ropiejący wrzodzie na samym środku europejskiej dupy!”, *TVP info*, [on-line] <https://www.tvp.info/42812315/mlody-stuhr-polsko-ropiejacy-wrzodzie-na-samym-srodku-europejskiej-dupy>, 31.01.2022.

- RAWSKA, M. (1990), “Fernando Pessoa – kalendarz życia i twórczości”, *Poezja*, 1/3, Warszawa, p. 64–65.
- ROSZAK, J., ŻYCHLIŃSKI, A. (eds.) (2013), *Powinowactwa Pessoai. Szkice artystyczne*, Wydawnictwo Naukowe UAM, Poznań.
- SIMÕES, J. G. (2013), “Lizbońskie dzieciństwo przy wiejskim placyku”, trad. T. Sobolska, *Literatura na świecie*, 03/04 (500–501), Warszawa, p. 280–230 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- SIMÕES, J. G. (1973), *Vida e obra de Fernando Pessoa: história duma geração*, Livraria Bertrand, Lisboa.
- SŁABUSZEWSKA-KRAUZE, I. (2020), “Fernando Pessoa kochał książki i absynt”, *Gazeta Wyborcza*, 15.06.2020, [on-line] <https://wyborcza.pl/alehistoria/7,121681,26024649,fernando-pessoa-kochal-ksiazki-i-absyntrozwalilsobie.html?fbclid=IwAR3NMISCPbmtPOnyEVIOXOtCt6GalV1K15JV86uDSGRhdVvFvdBMefHGmFQ>, 31.05.2021.
- SUWIŃSKI, B. (2011), “Argonauta wrażeń: rzecz o Alberto Caeiro”, *Strony*, 6, Opole, p. 80–84.
- TABUCCHI, A. (2002), “Kufier pełen ludzi”, trad. A. Wasilewska, *Literatura na świecie*, 10/12 (375–377), Warszawa, p. 96–110 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- ZENITH, R. (2013), “O Księdze Niepokoju”, trad. M. Lipszyc, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 140–179 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].
- ZENITH, R. (2013b), “Fryzjer, krawcowa, chłopak na posyłki i kot”, trad. M. Lipszyc, *Literatura na świecie*, 3/4 (500–501), Warszawa, p. 186–200 [observação: a revista não indica o título nem a data da publicação original].